

# ESPORTE: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO

Adilton Ferreira Campos\*

Incuti e disseminai o hábito da prática desportiva na mais tenra idade e tereis adultos saudáveis, educados e cultos.

(o autor)

## 1. Introdução

A prática da atividade desportiva, através da história, faz parte da cultura das civilizações.

Uma detida análise sobre o assunto nos leva a perceber que a essência característica de cada povo é refletida nesta prática secular que, como na Grécia antiga, onde os exercícios físicos e as atividades esportivas tiveram realce, hoje, nos nossos dias, o mesmo fenômeno, sem dúvida, assume um papel dos mais importantes deste final de século XX e início de 3º milênio, refletido na pujança dos Jogos Olímpicos.

Mas, na verdade, o conceito *stricto sensu* do esporte, que supunha um número limitado de atividades humanas, realizadas sob o caráter competitivo, deu lugar a um conceito mais amplo, *lato sensu*, em que todas as formas possíveis de movimento físico podem ser interpretadas como atividades esportivas.

\* Acadêmico de Direito.

Considerada como um fator de desenvolvimento individual e parte essencial de toda organização, já que se constitui num fenômeno social, econômico, político e cultural, a prática desportiva contribui para o progresso humano e influi diretamente no desenvolvimento de um povo, haja vista a superposição dos países subdesenvolvidos e os desportivamente mais fracos nos mapas de Educação da UNESCO.

Assim sendo, pode-se afirmar que o esporte, como uma das mais vigorosas e constantes manifestações da vida social, caracteriza-se como um *direito do cidadão*, independente de sexo, idade, capacidade e condição social, *dever do Estado* (art. 217 CF/88) e responsabilidade de todos.

## 2. O Papel do Estado .....

No Brasil, com o intuito de acompanhar a evolução e o progresso técnico vertiginoso nesse setor, a democratização do desporto ainda está a reclamar uma política corajosa e ativa, à semelhança da dinamização que o Governo vem impondo em outros campos, inclusive num setor afim: a Educação.

Malgrado a criação de uma Comissão de Reformulação do Desporto Nacional, instituída pelo Decreto nº 91.452, de 19 de julho de 1985, a qual apresentou um relatório conclusivo, o nosso desempenho continua medíocre, haja vista os humildes resultados de nossos atletas nos últimos Jogos Olímpicos, disputados em Atlanta – USA e em Sydney, na Austrália, em julho de 1996 e julho de 2000, respectivamente.

Recentemente, houve a ativação do Ministério do Esporte e Turismo, que criou o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto – INDESP, cujo presidente assinou Portaria nº 14, de 02 de março de 2000, à guisa de adaptar as normas da Portaria anterior de junho de 1998 à política da ciência do esporte, difundida e aplicada pelo Instituto.

Segundo os considerandos da Portaria acima referida, ênfase foi dada à necessidade de ampliação do atendimento à sociedade em geral, especificamente aquela direcionada ao esporte social na busca de talentos, criando a REDE DE CENTRO INDESP DE EXCELÊNCIA

DESPORTIVA – CENESP, implantada nas Instituições de Ensino Superior – IES (Universidades), em parceria com entidades de administração do desporto, com outros segmentos desportivos e com a iniciativa privada, visando a sistematização e divulgação de métodos, processos, técnicas e resultados científicos, com a finalidade de descobrir e de acompanhar o desenvolvimento de talentos no esporte social, essencialmente nas modalidades olímpicas, apoiando o treinamento de atletas, bem como capacitar recursos humanos na área do esporte de alto rendimento e promover a absorção de tecnologias desportivas.

Com o choque causado pela nossa insignificante atuação em Sydney, foi nomeado um novo Ministro do Esporte, pouco antes das festas de fim-de-ano, em caráter excepcional, tendo, incontinenti, desativado o INDESP (a Rede CENESP permanece) e instituído uma Comissão Nacional de Atletas, cujos membros são detentores de medalhas olímpicas, portanto, com experiência prática incontestada, os quais se comprometeram a elaborar um projeto global realístico e a dirigirem uma política agressiva, no sentido de viabilizarem um despertar do potencial esportivo que todos sabemos existir neste "gigante adormecido".

### 3. O Papel da Escola \* \* \* \* \*

Embora o movimento "esporte para todos" tenha ganhado espaço nas praças e ruas do mundo inteiro, principalmente, depois da edição pelo Conselho da Europa, em 1968, da "*Carta Européia de Esporte para Todos*", há coisas que somente a escola pode nos ensinar, ou, em outras palavras, somente na escola podemos aprender. Assim é, sem sombra de dúvida, com relação à iniciação aos esportes. Até mesmo numa visão superficial não há quem não enxergue a instituição escolar, responsável pelo planejamento educacional, como o verdadeiro cadorinho a forjar a sã mentalidade desportiva, a pedra basilar da atividade. Daí decorre a íntima afinidade da educação com o esporte.

Qualquer pesquisa neste sentido induz a conclusão de que *a falta de hábito do adolescente e do jovem em praticar exercícios físicos, tem origem na ausência de mentalidade desportiva nas escolas.*

Não só como forma recreativa, atividade compensatória primitiva ou preenchimento de tempos vagos, deve ser encarada a prática da atividade desportiva, senão, principalmente, como equilíbrio físico, psíquico, formação da vontade, do caráter e adaptação social dos jovens alunos.

Segundo José Antônio Pires Gonçalves, emérito professor da Universidade de Brasília, "*a exploração criativa de movimento fundamental (exercícios) conduz ao controle do corpo, ao equilíbrio e à coordenação sensório-motora, provendo um campo rico para aprendizagem de valores, possibilitando uma gama de satisfação que a escola deve enfatizar*".<sup>1</sup>

A atividade desportiva poderá ser um elemento catalisador para a juventude tão marginalizada nos tempos atuais e que vai buscar seus desabafos nos devaneios da vida noturna, cada vez mais congestionada, trazendo em seu bojo os exageros no campo da orgia sexual, no consumo de bebidas, do fumo e das drogas.

Quem sabe se suas "viagens" em busca de sensações extra-sensoriais não sejam a consequência da falta desse componente da Educação que é capaz de equilibrar o estado psíquico e a fisiologia do jovem?

De acordo com modernas teorias, devidamente comprovadas, em especial no setor das forças armadas de vários países, podemos inferir, em termos de conceituação do que seja aptidão física ideal, que "é o estado físico do indivíduo sã, que apresenta um elevado grau de desenvolvimento de suas funções cardio-circulatória e respiratória, complementado por uma adequada força muscular e flexibilidade articular, tudo dentro de um *perfeito equilíbrio psicológico*".<sup>2</sup>

O Presidente John F. Kennedy assim se reporta sobre o mesmo tema:

"A aptidão física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável; ela é a base de uma atividade intelectual dinâmica e criadora. A relação entre a sanidade do corpo e as atividades da mente é sutil e complexa. Muito ainda não está bem compreendido. Mas nós devemos saber aquilo que os gregos já sabiam: que a inteligência e a perícia

somente podem funcionar ao máximo de suas capacidades quando o corpo é saudável e forte; que espíritos intrépidos e mentes rijas usualmente habitam corpos sãos".<sup>3</sup>

#### 4. O Papel da Universidade

A Universidade representa o organismo mais importante do sistema educacional de qualquer país. É nela que se desenvolve a instrução superior responsável pela preparação dos homens para o bom desempenho profissional.

O avanço tecnológico e o processo de modernização da humanidade, exigem, cada vez mais, que as universidades façam uso de processos formais organizados – dos quais se destacam projetos de pesquisa e extensão – e se tornem instrumentos, verdadeiramente, úteis à evolução e equilíbrio da sociedade como um todo.

Destarte, a excelência do importante papel da Universidade, onde significativa parcela da população vê-se envolvida, direta e/ou indiretamente, com aquele processo educacional de formação humana, é de uma clarividência incontestada e absoluta.

A Comissão de Reformulação do Desporto Nacional, acima referida, regulamentada pela Portaria Ministerial nº 598, de 01 de agosto de 1985, no seu relatório final, com relação à Universidade e o seu papel no processo desportivo nacional, registrou:<sup>4</sup>

"HISTORIANDO que, no papel fundamental da Universidade encontra-se o ensino, a pesquisa e a extensão (serviços);

"VERIFICANDO que no ensino superior do país, existem Universidades Federais, Estaduais, Católicas e Particulares Isoladas de Ensino Superior, as quais caracterizam-se justamente pelas suas diferenças entre si;

"CONHECENDO que as Universidades brasileiras terão sempre relevância na prioritária formação de recursos humanos para o esporte do país;

"*CONHECENDO também, que a evolução do conhecimento no campo esportivo estará sempre dependente das políticas, planos e programas de pesquisa científica das Universidades [sem grifo no original];*

"PERCEBENDO que as Universidades brasileiras podem contribuir nas três manifestações (Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-performance) previstas no conceito de esporte indicado para o Brasil;

"RELACIONANDO o direito de todos à prática desportiva com o oferecimento das manifestações Esporte-educação e Esporte-participação às comunidades universitárias de cada instituição de ensino superior;

"CONHECENDO que a manifestação Esporte-performance se expressa no meio acadêmico principalmente nas competições denominadas federadas;

"CONHECENDO ainda, que tradicionalmente no Brasil, poucas Universidades estendem seus serviços à manutenção de equipes desportivas que pudessem participar da organização desportiva federada, ultrapassando as participações no chamado esporte universitário;

"SABENDO por outro lado, que a participação desportiva de uma Universidade no esporte federado, importa num investimento considerável;

"*DIAGNOSTICANDO que as Universidades mantém instalações desportivas amplas e adequadas à prática desportiva intensa [sem grifo no original];*

"CONSIDERANDO que a Universidade brasileira, por seus compromissos sociais, representa um espaço permanente para o desenvolvimento de todas as áreas, e que o esporte no atual contexto brasileiro ao ser reconhecido como um fato social e educacional deve constituir-se numa de suas prioridades sociais [sem grifo no original];

"INDICA que a Universidade seja considerada pela Sociedade brasileira, particularmente pela Comunidade Desportiva, como

o centro que mais pode contribuir na formação, aperfeiçoamento e especialização de recursos humanos para o esporte e no seu desenvolvimento científico;

"INDICA que as Universidades brasileiras que possuem programas de pós-graduação "lato sensu" e "stricto sensu" estimulem seus alunos a desenvolverem monografias, dissertações e teses que tenham como problemas as questões do esporte nacional [sem grifo no original];

"INDICA que os órgãos de direção esportiva federal, estadual e municipal (Confederações, Federações e Ligas) desenvolvam com as Universidades programas conjuntos de capacitação de recursos humanos para o esporte;

"INDICA que sejam alocados recursos financeiros para os projetos e programas de pesquisa e de capacitação de recursos humanos e que sejam desenvolvidos pelas Universidades;

"INDICA que também sejam destinados recursos financeiros para as Universidades para projetos de desenvolvimento de instalações desportivas nos campus, prioritariamente para aqueles com maiores possibilidades de integração com a comunidade desportiva da região ou local;

"INDICA que sejam alocados recursos financeiros às Universidades que participem do Esporte-performance na forma de organização desportiva federada, considerando a relevância e a excelência desse tipo de participação e os altos custos operacionais nesse tipo de prestação de serviços à sociedade."

## 5. O Papel da Univali .....

À base da consideração destes aspectos e valorizando a necessidade de uma investigação das características apresentadas no nosso meio, foi proposto um projeto "Esporte na Univali"; em julho de 97, abrangendo um levantamento criterioso de dados de pesquisa e a imediata aplicação de um programa de atividades, extensivo a toda a comunidade universitária.

O fundamento do projeto foi baseado na idéia de que o envolvimento consciente de todos, desde a mais alta administração da Univali até o mais simples dos funcionários, pode reverter em proveito de boa parte dessa juventude comprimida, ameaçada, que não tendo equilíbrio e segurança educacional, ou se transforma em "intelectualizada," discutindo teorias inócuas e submetendo-se à dominação ideológica de grupos elitizados, quase sempre eivados de interesses alienígenas, ou se brutaliza, apelando para os vícios, para a agressão ou para a neutralização aleatória.

Embora tenha sido reconhecida a sua importância e dada a devida atenção por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, o projeto, à época, teve sua implantação adiada para a próxima gestão.

Rebuscando os anais da nossa instituição de ensino superior, encontra-se, nos idos de 1998, uma menção ao "fabuloso projeto de desenvolvimento, que tem marco cronológico o ano 2005", aonde, certamente, este espaço aberto será preenchido, justificando as palavras do Magnífico Reitor, Edison Villela, em editorial do Jornal Univali, Ano IX, nº 54 (Jan/Fev/Mar/98), ao dizer que, "pela natureza dos desafios presentes, a Univali não pode ser somente necessária, mas também, e, sobretudo, inovadora".

Corroborando estas palavras, neste mesmo jornal, à página 11, aludindo à inauguração do ginásio de esportes, o Pró-Reitor de Administração, Sr. Danilo Melim, enfatizou que

"a Universidade poderá oferecer mais uma oportunidade de complementação de projetos municipais na área esportiva, salientando que, em parceria com o governo municipal, através da Fundação Municipal de Esportes, com empresas e outras instituições, a Universidade poderá montar equipes em diversas modalidades para disputar campeonatos dentro e fora de Santa Catarina".

Quem sabe, seja agora a hora de lembrarmos o seu incremento?



## 6. Considerações Finais \* \* \* \* \*

Ao tomarmos conhecimento da história pessoal de algumas estrelas do atletismo brasileiro, tais como, Ademar Ferreira da Silva, Agberto Guimarães, João do Pulo e, mais recentemente, Claudinei Quirino, constatamos uma verdade: para muita gente, o esporte é a única chance de vencer na vida. Claro que não é o caso dos nossos acadêmicos, mas se fizermos um pequeno esforço de raciocínio e fixarmos o nosso pensamento nos 20 milhões de crianças e adolescentes que estão crescendo na pobreza e no abandono, a prática do esporte, talvez, se transforme na única chance de ter um futuro digno.

Esta reflexão nos leva a admitir que, embora não tenhamos capacidade nem legitimidade para substituir o Estado, somos co-responsáveis na luta para mudar a vida de nossos jovens e crianças. O exemplo de vários projetos e programas em franco desenvolvimento, envolvendo entidades assistenciais privadas, Fundações e ONGs, tais como a Abrinq; o Instituto Ayrton Senna; a Vila Olímpica da Mangueira; Dançando para não Dançar na Favela do Cantangalo, no Rio de Janeiro; a Edisca, no Ceará; a Escola Pracatum de Carlinhos Brown, o Olodum, o Aché, na Bahia etc., no mínimo, estimula-nos a tomar iniciativas, cuja tônica é uma boa idéia, um pouco de dinheiro e muita disposição para tentar mudar essa realidade para melhor, mesmo sem resolver o problema de milhões, mas, pelo menos, podendo, em uma escala apropriada, prevenir o de boa parte deles.

# NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 GONÇALVES, José Antônio Pires. *Subsídios para implantação de uma política nacional de desporto*. Brasília : Governo do DF, 1971.
- 2 BRASIL. Ministério da Aeronáutica. *Apostila de aptidão física da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica-EAOAR*.
- 3 Obra citada.
- 4 MEC. Secretaria de Educação Física e Desporto. *Uma nova política para o desporto brasileiro*. Relatório conclusivo da Comissão de Reformulação do Desporto Brasileiro, dez. 1985.